

Políticas de Inclusão Escolar: análise de configurações relativas às práticas e aos sujeitos da Educação Especial

Ana Paula Ribeiro de Souza
paula.ribeiro@ufrgs.br
Profº Dr. Claudio Roberto Baptista
baptistacaronti@yahoo.com.br

Apoio: PROESP/CAPES

Introdução

O presente estudo, de cunho qualitativo, tem como objetivo **analisar a política de inclusão escolar de uma rede municipal de ensino do Estado de São Paulo**. Na referida rede existem 18 escolas de ensino fundamental e 55 de educação infantil. Neste estudo, as etapas de análise são: leituras sucessivas dos documentos (dossiês), discussão em grupo dos elementos emergentes e síntese/análise dos resultados. Foram identificados três eixos de análise: características do atendimento educacional especializado, diagnóstico e singularidades da etapa de escolarização.

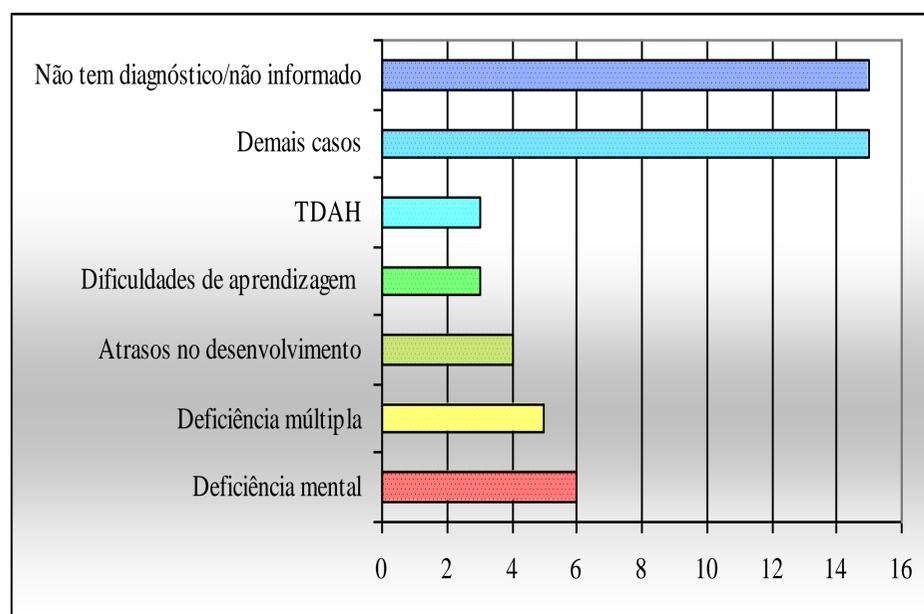
Instrumento dossiê

Nesse estudo temos como procedimento prioritário a **análise documental** de 51 dossiês elaborados por professores participantes de um curso de capacitação durante o ano de 2009.

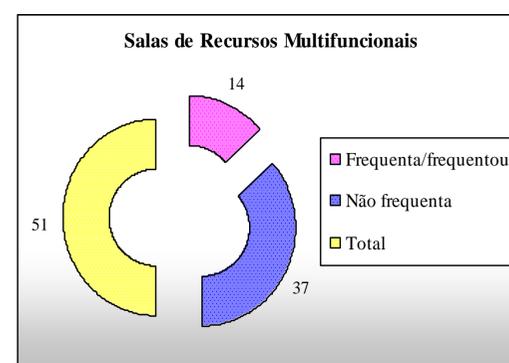
Os dossiês são compostos por um relato escrito do contexto escolar e por estudo de caso que focaliza alunos considerados alvo do atendimento educacional especializado.

Eixos de análise:

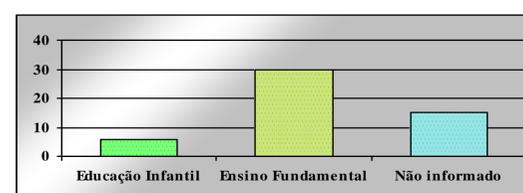
• Diagnóstico



• Atendimento educacional especializado



• Singularidades da etapa de escolarização



Considerações Finais

No contexto analisado podemos perceber que:

- Existem muitas parcerias entre escolas e instituições, tanto públicas como privadas de cunho filantrópico, para a oferta do Atendimento Educacional Especializado;
- Há um predomínio de alunos no Ensino Fundamental;
- Entre os 51 casos, apresentados nos dossiês, 15 não possuem diagnóstico;
- A maioria dos casos diagnosticados (seis) são de Deficiência Mental.

Portanto, o município vem implementando ações que se associam às matrículas de alunos com necessidades educativas especiais no ensino comum, como:

- Adequações curriculares, por exemplo a inserção de um profissional de apoio (pedagogo) nas escolas que integram a rede;
- Investimento em formação para os profissionais atuantes nas diferentes funções;
- Implementação de serviços especializados, principalmente as salas de recursos multifuncionais.

Referências:

BAPTISTA, Cláudio Roberto; TEZZARI, Mauren Lúcia. **Construir redes: desafios no cotidiano dos serviços de apoio especializado no município de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://peadinclusao.pbworks.com/f/Construir+redes.pdf>>. Acesso em: maio de 2010.

BATESON, Gregory. Porque é que as coisas se desarrumam? In: _____. **Metadiálogos**. Lisboa: Gradiva, 1989. p. 9 - 17.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 2**. MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 4**. MEC/SEESP, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PINEL, Hiran. Diagnóstico psicopedagógico & escolarização: um estudo acerca das (im)possibilidades. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise M. de. (Orgs.). **Conhecimentos e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 27 - 42.